

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

1. Entre a noite do dia 02 e a madrugada do dia 03 de março de 2020, chuvas extraordinárias impactaram significativamente a região da Baixada Santista. Em 24 horas foram registrados 320 mm de chuvas na cidade de Guarujá, 239 mm em Santos, e 204 mm em São Vicente, inclusive com o maior volume pluviométrico registrado em um período de 4 horas. As precipitações foram causadas pela presença de uma área intensa de baixa pressão, aliadas às condições locais, tais como orientação da costa e a topografia. Como referência, a média histórica de chuvas para todo o mês de março na cidade de Guarujá é de 263 mm.

2. Desde o dia 28 de fevereiro de 2020 (sexta-feira) o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) do MCTIC, juntamente com outras instituições federais (CPRM, INMET, INPE/MCTIC), e em parceria com a Defesa Civil Nacional (CENAD/MDR) e a Defesa Civil do Estado de São Paulo emitiram uma série de **alertas conjuntos**, os quais indicavam a possibilidade de inundações e/ou de deslizamentos na faixa leste do Estado de São Paulo. Adicionalmente, a “previsão de risco Geo-Hidrológico” elaborada diariamente pelo CEMADEN indicava, no 01 de março de 2020 (domingo), possibilidade **muito alta** de ocorrências de deslizamentos de terra na Baixada Santista nos dias subsequentes (02 e 03 de março). O **alerta específico** do CEMADEN para a cidade de Santos, enviado com **nível moderado** no início da madrugada do dia 01 de março, foi atualizado para **nível alto** às 22:37 h desse mesmo dia; e para o **nível muito alto** às 22:53h do dia 02 de março. O CEMADEN emitiu “comunicados de atenção” no dia 01 de março (21:39 h) e no dia 03 de março (00:12 h) para o município de Guarujá. Para o município de São Vicente, os “comunicados de atenção” foram enviados nos dias 02 de março (22:25 h) e 03 de março (00:12 h). Todos os comunicados de atenção indicavam a possibilidade de ocorrência de movimentos de massa e/ou risco hidrológico.

3. Ressalta-se que os alertas elaborados pelo CEMADEN se baseiam em dados de chuvas (observadas e previstas), considerando limiares críticos (determinados por pesquisas prévias) que indicam a iminência de deflagração de desastres.

4. O CEMADEN esclarece que a rede geotécnica, composta por sensores geomagnéticos que medem o conteúdo volumétrico de água no solo em diferentes profundidades, recentemente instalada na Baixada Santista, está ainda em fase de testes, calibrações e validações das informações. Esclarece ainda que no dia anterior à ocorrência dos desastres registrados na Baixada Santista, um pesquisador do CEMADEN estava em Santos cuidando da manutenção da rede geotécnica.

5. Para fins de comparação, a precipitação observada na região da Baixada Santista entre os dias 02 e 03 de março foi superior àquela registrada na região Serrana do Rio de Janeiro em 2011. Além disso, a população na Baixada Santista é aproximadamente o dobro daquela da

região Serrana. A tragédia de 2011 causou a morte de mais de 900 pessoas, além de mais de 300 desaparecidos. A partir desta tragédia, o Brasil passou a contar com um sistema nacional de gestão de riscos e respostas a desastres, cuja meta é atenuar os impactos de eventos extremos na sociedade. As instituições integrantes desse sistema (nacionais, estadual e municipais) atuaram cooperativamente no recente evento que impactou a população na região da Baixada Santista. Particularmente as ações de resposta das Defesas Civas Municipais das cidades atingidas e da Defesa Civil do Estado de São Paulo foram essenciais para mitigar os impactos dos desastres que ocorreram durante a madrugada, em condições de maior criticidade, o que engrandece a abnegação dos agentes das defesas civis.

6. Por fim, o CEMADEN se sente honrado em integrar o sistema nacional de gestão de riscos, mantendo o compromisso de continuamente aprofundar o conhecimento científico e tecnológico com vistas a aprimorar os alertas enviados para as Defesas Civas, de forma a contribuir para suas ações de preparação e respostas a desastres.